

# Iberos



Os **Iberos** eram um povo que habitou as regiões sul e leste da [península Ibérica](#) na [Antiguidade](#).

A respeito da sua origem, existem três teorias:

Segundo uma teoria, os Iberos são os habitantes originais da [Europa Ocidental](#) e os criadores da grande cultura megalítica que teve início em [Portugal](#).

Segundo outra teoria, os Iberos são de origem [Ibéria caucasiana](#) e construíram [ópidos](#) muito semelhantes às mesmas construções encontradas na [Escócia](#).

A forma de tecer e colorir cobertas de lã grossa era a mesma em regiões do Cáucaso, no sul de Portugal ([Alentejo](#)) e na Escócia [1], no fim do VI milénio a.C., tendo-se espalhado pela península Ibérica, [França](#), [Grã-Bretanha](#), [Irlanda](#) e [Dinamarca](#), até meados do II milénio a.C.

Esta teoria apoia-se em evidências arqueológicas, genéticas e linguísticas.

Caso esta teoria seja verídica, os Iberos foram o mesmo povo dominado pelos [Celtas](#) no I milénio a.C., na Irlanda, Grã-Bretanha e França.

Quando as primeiras migrações celtas chegaram ao ocidente europeu, os iberos já estavam estabelecidos há alguns milénios, principalmente no leste da península Ibérica, uma região onde eles lutaram ferozmente contra a dominação romana.

Migração e nomadismo eram muito comuns naqueles tempos.

Contra os romanos a aliança entre Iberos e Celtas tornou-se mais forte.

A própria [Enciclopédia Britânica](#) define os ingleses como descendentes dos Iberos e dos Celtas.

Contudo, estes eram povos culturalmente diferentes, embora a raça fosse a mesma.

Por outro lado, uma terceira teoria sugere que eles são originários do Norte da [África](#), a região da qual provavelmente emigraram no século VI a.C. para a península Ibérica (à qual deram o nome), onde ocuparam uma faixa de terra entre [Andaluzia](#) e [Languedoc](#) ([França](#)).

Foram parceiros comerciais dos [Fenícios](#), os quais fundaram (dentro do território dos Iberos) várias colónias comerciais, tais como [Cádiz](#), [Eivíssia](#) e [Empúrias](#).

Foram assimilados pelos [Celtas](#) no século I a.C., formando o povo conhecido como [Celtiberos](#).

As ondas de emigração de povos [Célticos](#) - que desde o século VIII até ao século VI a.C. entraram em massa no noroeste e centro da atual [Espanha](#) - também entraram em Portugal e [Galiza](#), mas deixaram intactos os povos indígenas da [Idade do Bronze](#) Ibérica no sul e leste da península.



Tumba ibérica de Azaila



A célebre "[Dama de Elche](#)", século IV a.C.



Placa de chumbo com inscrição ibérica encontrada em Penya del Moro

Geógrafos [gregos](#) deram o nome de Ibéria (provavelmente derivado do [rio Ebro](#) [*Iberus*]) a todas as tribos instaladas na costa sudeste, mas, no tempo do historiador grego [Heródoto](#) (500 a.C.), este era aplicado a todos os povos entre os rios Ebro e [Tinto](#) Huelva, que provavelmente estavam linguisticamente vinculados e cuja cultura era distinta dos povos do norte e do oeste.

No entanto, havia áreas intermédias entre os povos Célticos e Iberos, tais como as tribos Celtiberas do noroeste da Meseta Central e na [Catalunha](#) e no [Aragão](#).

Das tribos iberas mencionadas pelos autores clássicos, os [Bastetanos](#) eram territorialmente os mais importantes e ocupavam a região de [Almeria](#) e as zonas montanhosas da região de [Granada](#).

As tribos a oeste dos Bastetanos eram normalmente agrupadas como "Tartessos", um nome derivado de [Tartéssia](#) que os gregos davam à região.

Os Turdetanos do vale do [rio Guadalquivir](#) eram os mais poderosos deste grupo.

Em relação à sua cultura, as tribos do noroeste e da costa valenciana eram muito influenciadas pelas colónias gregas de *Emporium* (a moderna [Ampúrias](#)) e, na região de [Alicante](#), a influência provinha das colónias [fenícias](#) de *Malaca* ([Málaga](#)), *Sexi* ([Almuñécar](#)) e *Abdera* ([Adra](#)), que depois passaram para os [cartagineses](#).

Na costa leste, as tribos iberas parecem ter estado agrupadas em cidades-estado independentes.

No sul surgiram [monarquias](#), e o tesouro de El Carambolo - perto de [Sevilha](#) - parece ter estado na origem da lenda de Tartessos.

Em santuários religiosos encontraram-se estatuetas de bronze e terracota, especialmente nas regiões montanhosas.

Há uma grande variedade de cerâmica de diversos estilos ibéricos.

Já foi encontrada cerâmica ibérica no sul da França, [Sardenha](#), [Sicília](#) e África; e eram frequentes as importações gregas, tais como a esplêndida *Dama de Elche*, um busto com características demonstrativas da forte influência clássica grega.

A economia ibérica detinha uma agricultura rica, exploração mineira intensa e metalurgia desenvolvida.

A língua ibérica era uma língua não [indo-europeia](#), que continuou a ser falada durante a ocupação romana.

Ao longo da costa leste, utilizava-se uma escrita ibérica, um sistema de vinte e oito sílabas e caracteres alfabéticos, alguns derivados dos sistemas fenício e grego, mas de origem desconhecida.

Ainda sobrevivem muitas inscrições desta escrita, mas poucas palavras são compreendidas, exceto alguns nomes de locais e cidades do [século III](#) que foram encontrados em moedas.

Os Iberos conservaram a sua escrita durante a conquista romana, quando se começou a utilizar o [alfabeto latino](#).

Ainda que inicialmente se pensasse que a [língua basca](#) era descendente da ibera, hoje em dia sabe-se que estas eram línguas separadas.

<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Iberos>



São Paulo, SP, 31 Outubro de 2017

Mkmouse